**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB)**
**PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO (PROGRAD)**
**INSTITUTO DE HUMANIDADES (IH)**
**BACHARELADO EM HUMANIDADES (BHU)**

JOÃO MANUEL MUHANDA

# PERCEPÇÕES SOBRE AUMENTO DO CUSTO DE VIDA DAS FAMÍLIAS DE TRABALHADORES INFORMAIS DE LUANDA - NO MUNICÍPIO DE VIANA (2020-2021)

REDENÇÃO

2021

JOÃO MANUEL MUHANDA

# PERCEPÇÕES SOBRE AUMENTO DO CUSTO DE VIDA DAS FAMÍLIAS DE TRABALHADORES INFORMAIS DE LUANDA - NO MUNICÍPIO DE VIANA (2020-2021)

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, como exigência para a nota parcial do título de Bacharel em Humanidades**.**

REDENÇÃO

2022

# SUMÁRIO

**APRESENTAÇÃO** ..... 4
**PROBLEMÁTICA** ..... 9
**HIPÓTOSE** ..... 9
**JUSTIFICATIVA** ..... 9
**OBJETIVOS** ..... 12
**Geral** ..... 12
**Específicos** ..... 12
**REFERENCIAL TEÓRICO E PROBLEMATIZAÇÃO** ..... 12
**Economia angolana** ..... 13
**Custo de vida nas famílias de trabalhadores de baixa renda** ..... 14
**Políticas públicas no contexto de crise econômica e pandêmica da covid-19** ..... 18
**REFLEXÕES METODOLOGICAS** ..... 20
**CRONOGRAMA** ..... 21
**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS** ..... 21

# APRESENTAÇÃO

O presente trabalho objetiva, a partir de percepções de famílias de trabalhadores informais - zungueiras [1], candogueiros [2], kinguilas [3] -, compreender o impacto social do aumento de custo de vida em famílias de baixa renda no Município de Viana, em Luanda. A escolha dos trabalhadores informais (zungueiras, candogueiros e kinguilas) se deve ao fato de se tratar de uma classe de trabalhadores que, além da retração da economia angolana como um todo, se encontra ainda mais fragilizada pela pandemia do Covid-19[4].

Segundo Evaristo e Capilo (p.10,2018), no seu trabalho "A Economia Informal em Angola: caracterização do Trabalho Informal", sustentam que os dados da dimensão do PIB apontam, segundo os dados de Fundo Monetária Internacional (FMI) de 2017, que 25% a 65% do PIB nacional é originária da economia informal, ou seja, 94% da população ativa trabalha no setor informal segundo os dados da Organização Internacional do Trabalho de 2018.

Na prática, a renda per capita de Angola é sustentada por uma boa parte da economia informal, no entanto, com a depreciação do capital, inflação, imposto, juros altos e o baixo nível de rendimento do petróleo tal, aliás, como fundamenta Ambrósio (2019, p.136): "observe-se que as crises de 2009 e 2014 têm relação estreita com a queda do preço do petróleo, dada a dependência de Angola deste produto". Portanto, como consequência, a dependência das famílias do trabalho informal e enfrentamento dificuldades para obterem os meios e condições para as suas subsistências. A nossa compreensão é de que a pandemia da covid-19 trouxe mais desafios nos mercados informais, visto que, no contexto atual, as famílias de trabalhadores informais, com fracos poderes aquisitivos, encontram dificuldades para comprarem os insumos básicos para sua subsistência. Deste modo, no atual contexto pandêmico e, devido a recessão econômica, "as taxas de crescimento nos períodos de 2008 a 2009 e 2015 a 2016 não foram favoráveis" (AMBRÓSIO, p.137, 2019), já que nesses períodos as políticas do Banco Central não geraram uma boa expectativa do crescimento econômico do país devido as taxas de crescimento nesses períodos sempre se apresentaram de maneira decrescente,

[1]-Zungueiras(os): vulgo de vendedoras ambulante em Angola
[2] -Candongueiros: denominados aos transportes particulares ou táxi em Angola
[3]-Kinguilas: Trocadores de moedas em Angola
[4]

como consequência, o governo teria que criar políticas para manter o bem-estar dessas famílias.

(GRASSI, 2007) considera que o termo informal se apresenta nos estudos sobre o desenvolvimento em 1973 da OIT, no qual Keith Hart demonstrou, na sua pesquisava sobre os países mais desenvolvido do mundo, que os mercados urbanos do Gana se estruturavam numa economia informal. A partir desse estudo, também identificamos que o mercado (informal) é frequente na vida da sociedade angolana, porque ela surgiu como uma necessidade de sobrevivência e da concentração migratório devido o processo da guerra civil, o período pelo qual os trabalhadores informais passaram a buscar oportunidades de vida estável e acabavam por fazer negócios para o desenvolvimento de Angola. É uma realidade em que informalidade enquanto estrutura que não se sustenta como modo de organização econômico. Nesse sentido, segundo a realidade de Angola, a (informalidade) enquanto conceito é apresentada por (GRASSI, 2007) na qual considera que "a informalidade, em Angola, tem características recentes que se prendem com o aumento, a diferenciação e a complexificação das suas práticas em termos geográfico". Por apresentar uma extensão seja a nível regional ou mesmo internacionais, as práticas de comércios informais apresentam uma taxa elevada independentemente de cada região, porém Luanda por apresentar uma densidade de população a influência de concentração dos mercados (informais) são maiores.

A despeito disso, o que se considera como trabalho (informal) como atividade ilegal tornasse confuso na medida em que em Luanda-Angola existem famílias de renda baixa que se destacam no mercado (informal) como a sua fonte de rendimento e sustento. Por exemplo:

> Zungueira: é uma expressão tipicamente do Kimbundo, que vem da palavra Zunga (passear, rodear, andar à volta, girar), para designar as vendedoras ambulantes. O seu surgimento deveu-se a um momento político e económico menos favorável que este país viveu e como muitos outros quer seja na África, Ásia, Europa ou América é uma realidade no contexto dos mercados, consubstanciando-se no comércio de rua nos espaços urbanos, em mercados quotidianos cujos atores comercializam tantos produtos que se podem considerar de primeira necessidade, como produtos de tecnologia importados. (ARLINDO e CAGIGAL, 2011, p.11).

Como sustentam os autores, o termo zungueira é uma expressão das línguas tradicional de angola Angola que significa sinonimicamente comercio informal em que as mulheres são maioritárias nessa atividade. Normalmente são caracterizados por

andarem com os produtos variados nos braços e na cabeça, sendo que existem pessoas que chegam a levar bastante peso nas atividades de vendedor ambulante andando pelas cidades e guetos de Luanda. Segundo a definição que adotamos zungueiras são vendedeiras que procuram estar próximo das pessoas para vender e que possam comprar os seus produtos, portanto, pela dependência que essas agentes encontram em comprar na maioria das vezes em setores informais, ou seja, as mães zungueiras pouco lucram porque também chegam a comprar em quantidade em mercados formais, já que, por vezes, revendem a um preço menor para que as suas famílias pudessem sobreviver. No entanto, percebe-se que há uma inexistência por parte do Estado ou falta das políticas públicas que prestam uma segurança social para esses agentes econômicos tão importante para o país. Segundo Santos (2018) não é só o Estado que pode definir e implementar políticas que sirvam para o melhoramento da sociedade civil. Ou seja,

> "(...) é imprescindível que se reconheça a conjugação dos direitos sociais juntamente com os direitos políticos. A conjugação destes direitos (sociais e políticos) encontra no conceito das Políticas Públicas o seu ponto extremo, isso porque é através destas políticas que os cidadãos expressam seus interesses e esperanças, perspectivas, o que resulta em uma execução institucional qualitativamente superior. Não é mais unicamente o Estado que vai ser o determinante e unificador no que concerne a definição e implementação das políticas, há também a cooperação de maneira ativa dos cidadãos nos assuntos políticos, as probabilidades de êxito neste tipo sistema são muito positivas e solidificadas". (SANTOS, p.25, 2018).

Destaca-se o Estado junto com a sociedade civil, construir políticas públicas, garantindo insumos e serviços necessários para atender a necessidade da população. A sustenta a necessário do reconhecimento dos direitos sociais em conformidade com os direitos políticos, afirmando que políticas públicas agregam os dois tipos de direitos e têm como finalidade acolher e solucionar as desigualdades sociais. Argumenta que o Estado tem o papel mais preponderante, uma vez que institui um sistema de solidificação positiva que vai ao encontro das necessidades tanto dos cidadãos como das políticas. Assim sendo, um Estado compromissado com o bem-estar social de angolanos, no atual contexto pandêmico, implementaria políticas públicas para garantir que trabalhadores informais e suas famílias tivessem condições para enfrentar em diferentes níveis a pandemia da Covid-19. Considerando isso, o nosso questionamento é seguinte: existe alguma política pública pensada para garantir que os trabalhadores informais tenham subsídios e assistência no atual contexto pandêmico?

Não há uma resposta pronta à pergunta feita, por isso para respondê-la, precisa incitar um conjunto de reflexões sobre o aumento do custo de vida em famílias de baixa renda, principalmente, em famílias que dependam do trabalho informal. Para tal, é necessário desenvolver uma reflexão que contextualize o estágio atual da economia angolana, tendo em mente que a economia angolana não é uma ilha isolada, pois também ela depende de fatores externos e internos. Para ilustrar o meu ponto de partida, ilustro como exemplo que a crise nos Estados Unidos América que teve um forte impacto em Angola porque o país não apresentava reserva economica, tanto que se deu uma fase em que o governo planejava a estratégia do equilíbrio da economia do país à médio e longo prazo, visto que o teve dificuldade de assegurar o planejamento do bem-estar- social, como nos afirmam os autores Goularti Filho e Chimbulo que

> "A crise deflagrada em 2008, nos Estados Unidos não tornou a repercutir de maneira negativa nas demais economias do mundo. O fato de angola não ter um mercado financeiro amplamente desenvolvido - ausência de uma bolsa de valores conectada aos mercados – internacionais- não impediu de no ano de 200 a economia do país ser afetada pelos estragos da crise (BNA,2009). Em consequência, a estabilidade macroeconômica vivida pelo país desde o início dos anos de 2000 foi comprometida" (GOULARTI FILHO e CHIMBULO, p.103,2014).

Na perspectiva dos autores ora citados, depois da independência de Angola, então conhecida como República Popular de (Angola), o país apresentava uma economia pouco estruturada e clara. O país não tinha uma infraestrutura capaz de promover desenvolvimento econômico, social e político autônomo; existiam poucos quadros qualificados, assim como o capital para obtenção de insumos necessários para garantir a estabilidade da economia em Angola. Aliás,

> A República popular de Angola, logo após a sua independência em 1975, entrou numa uma nova fase econômica de maneira muito conturbada. No momento mediatamente posterior à independência, a economia e a estrutura física de Angola encontravam- se sobre condições adversas: destruição física dos bens, falta de mão de obra qualificada e ausência de capitais para financiamento (GOULARTI FILHO e CHIMBULO, p.93,2014).

No entanto, contexto atual, a situação atual é diametralmente oposta, isto é, existem quadros qualificados, em busca de oportunidades de emprego, porém, o Estado

apresenta dificuldades para alocá-los aos setores onde sua expertise se mostraria como mais valia para um país. Um outro dado importante, é que

> O I congresso do MPLA (Movimento Popular de Libertação de Angola), em dezembro de 1977, definiu que o novo governo, comandado por Agostinho Neto, deveria seguir o "modelo socialista" e que, a partir de então, o país passaria a ser orientado pela União Soviética. (GOULARTI FILHO e CHIMBULO, p.93,2014)

Nesse contexto o país pretendia nacionalizar a produção, criando um planejamento potencial que serviria para centralizar a economia e a sociedade, tudo porque Angola apresentava laços de cooperação com os países socialistas.

Como aponta KOSSENGUE (2018), a crise em Angola gerou um aumento de custo de vida de muitas famílias limitando o seu poder de compra. Pelo exposto, depreende-se que as famílias de renda baixa encontrariam dificuldades de obter insumos necessários para sua sobrevivência.

As reflexões e considerações acima expostas, também é fruto de uma observação e do contato que foi mantido com famílias de trabalhadores informais. Este projeto de pesquisa soma-se ao esforço científico de debater e propor outras leituras sobre o impacto do aumento do custo de vida dos angolanos. Pela perspectiva interdisciplinar, acreditamos que o estágio atual da economia angolana não pode ser apenas objeto privilegiado das ciências econômicas. Na verdade, o interesse por esse tema deve-se ao fato de que desde 2014, até os dias atuais, observa-se que nas famílias angolanas de baixa renda, a crise econômica dos últimos anos, suscitou novos arranjos sociais para que elas conseguem sobrevier em condições quase que desumanas.

A crise econômica angolana está bem documentada, através da qual autores apontam o ano de 2014 como o período que a economia angolana entrou em recessão (KESSONGE, 2018). Sobre a crise econômica angolana segundo Santos (2017) "o choque do preço do petróleo que se iniciou em 2014 reduziu bastante as receitas fiscais e as exportações, enquanto o crescimento estancou e a inflação acelerou".

Entretanto as políticas para mitigar o choque da conta do petróleo não foram consistentes, uma vez que a inflação diante da crise econômica angolana impossibilita que os trabalhadores informais conseguiam ter poder de importar ou comprar internamente insumos que os permitam trabalhar condignamente.

## PROBLEMÁTICA

O aumento do custo de vida das famílias de trabalhadores informais de Luanda, zungueiras, no município de Viana no contexto da crise econômica em Angola desde 2014 e o seu agravamento pela Covid, isto é, a restrição social e devido as medidas não farmacológicas de combate a Covid-19, alimentadas principalmente com a ideia de "fiquem em casa", como medida e biossegurança tem dificultado, segundo a observação e percepção dos pesquisados, o sustento de famílias de baixa renda. A boa parte das famílias que depende do trabalho informal, privada de exercerem as suas atividades no dia-a-dia do mercado informal sob ameaça de ser apreendidos, torturados e humilhados pelos fiscais locais, se encontram ainda mais vulneráveis e as vezes na situação de mazela. Ou seja, na medida que há uma ausência de políticas públicas que auxiliem os trabalhadores informais no atual contexto de Covid-19: será que isso influencia na sua permanência ou não dessas diaristas nos mercados informais? Quais são as consequências dos decretos de biossegurança que defendem o "ficar em casa" e outras medidas não farmacológicas de mitigação do covid-19?

## HIPÓTOSE

A partir da problemática e indagação acima exposta, e ausência do Estado angolano na manutenção de políticas públicas na economia informal para a redução do custo de vida as famílias de trabalhadores de baixa renda em Luanda durante esse período, a nossa hipótese é a de que há precarização e vulnerabilidade das pessoas praticantes da atividades económicas informais, aliás, percebe-se um aumento do custo de vida dessas famílias de trabalhadores de baixa renda em Luanda ocasionando uma grande vulnerabilidade econômica e social.

## JUSTIFICATIVA

A crise econômica como realidade na sociedade angolana, precisa da atenção do Estado para criar mecanismos de combate à crise econômica para que as famílias de

trabalhadores de baixa renda ganham sustento nas suas atividades. Os candongueiros, zungueiras e kinguilas, que procuram como forma de sustentar suas famílias por meio dos seus trabalhos laborais cotidianos. As zungueiras, por exemplo, apresentam um papel fundamental na sociedade angolana por contribuírem para o crescimento econômico e facilitam no processo de compra, devido a sua dinâmica de mobilidade a vender produto de porta em porta. A sociedade angolana é maioritariamente dependente dos mercados informais, portanto, as zungueiras procuram se manter nesse tipo de atividade para a sustentabilidade de suas famílias. Após a guerra cível as pessoas optavam por esse meio de negócio e que hoje a sociedade já naturalizou a compreensão dessas práticas de comércios. Segundo Santos (2011) na sua obra mamãs quitandeiras, kinguilas e zungueiras destaca: "Penso não ser excessivo destacar que algumas cidades de Angola tiveram afinidades com as suas congéneres do Brasil e da Ásia, se olharmos para as origens comuns e para o modelo da cidade atlântica de raiz portuguesa".

Na verdade, o tema desta pesquisa me interessa bastante, tendo em conta a minha origem e a sua relevância trajetória da minha família, uma vez que a minha mãe já passou por esse tipo de comércio, zungueira, no qual saía de casa pela manhã e regressava ao entardecer do dia. Quase não tinha descanso, apesar nele saía o sustento do cotidiano. Em caso de doença por parte dos agentes comerciais cria desestabilidade financeira nas suas famílias. Existem trabalhadores de renda baixa nos mercados informais sem casa própria, já que poucos chegam a ter lucros para comprar ou adquirir um imóvel, o seja, os negócios servem somente para alimentação e resolver situações de emergentes. Além das zungueiras, outro tipo de trabalho informar que destacamos é os candogueiros (atividade do transporte alternativo que majoritariamente acuda pelos homens).

É de extrema relevância as atividades dos candogueiros na sociedade angolana, não só pelos seus benefícios económicas para sustentarem as famílias, também de suprir a necessidade de poucos transportes públicos para o deslocamento cotidiano. De fato,

> "Até ao final da década de 70, a empresa pública de transportes urbanos de Luanda (TCUL — Transportes Colectivos Urbanos de Luanda) assegurou, em regime de monopólio, a satisfação das necessidades de transporte da população da capital angolana. Os maximbombos (autocarros) circulavam por percursos predefinidos, orientados para a satisfação das necessidades de deslocação que resultavam da realidade populacional e

> socioeconómica dos anos terminais do período colonial. (LOPES, p.375, 2010)

As demandas da necessidade de deslocamento e escassez de transporte público nos revela que os candongueiros têm o seu papel social para movimentação da economia do país, contudo, ainda Estado não dá atenção a essa categoria. Segundo Lopes (2006) os candongueiros enfrentam dificuldades para aquisição de combustíveis para suas atividades. Os trabalhadores informais em Angola são importantes por facilitarem a sociedade angolana no seu todo na compra de produtos de primeira necessidade com um preço reduzido do mercado formal, por vezes sem um rendimento considerável, porém pelo impacto de desempregados no país, preferem as práticas comerciais informais de modo a sustentar as suas respectivas famílias. Geralmente as famílias de trabalhadores informais praticam as atividades de forma individual.

O pais atravessa diversas realidades como as dificuldades econômicas, baixo índice de produção e elevado número de desemprego, agravada pela pandemia da Covid-19. Partindo desse contexto, acreditamos que as famílias trabalhadoras informais precisam ser atendidas por meio de políticas públicas, as quais as ajudarão a gerar uma renda segura mensal. No entanto, o que assiste em angola é que há uma desvalorização e descriminação social que esses agentes, que chegam a mover a economia do país, já que são tradados de forma desonesta, às vezes, enfrentam no seu dia a dia os maus tratos por parte de alguns fiscais que acabam por vezes retendo os produtos de comercio de mães e pais, que observam suas fontes de rendimento a ser levada ou mesmo jogada pelo chão, sob justificativa de que estão a vender em zonas proibidas pelas autoridades, no entanto, isso acaba limitar as suas vendas. Contrário a essa prática do Estado como agente que coage esses núcleos de pessoas informais, compreendemos que deveria ser elaborada uma política pública capaz de incluir essa camada vulnerável para as suas emancipações.

Partindo desse pressuposto, como acadêmico da humanidade compreendemos que há necessidade de problematizar esses problemas sociais é de extrema relevância para melhoria das políticas públicas direcionas a essa população. Na verdade, com o passar do tempo, passei a me sentir insatisfeito com a realidade de vida das famílias de baixa renda, apesar de todos os esforços para suas subsistências. A escolha da província de Luanda, deu-se ao facto de ser o local com mais população em Angola, por outro lado pelo fato de ser a capital do país onde existe uma forte diversidade de pessoas de outros pontos de Angola e também internacionais. Portanto, a partir das narrativas das famílias de trabalhadores com baixa renda pretendemos compreender o aumento do custo de vida. As restrições feitas contra agentes informais para acessar alguns espaços para praticar as suas

atividades normalmente - como zungueiras, candogueiros e kinguilas – são dificultados e às vezes os seus negócios retidos e espancados pelos fiscais que pouco chegam a refletir nos danos. Há zungueiras que chegam a ser abordadas e roubados os seus produtos, outras chegam a se apartar dos fiscais para que a prática de operação de produtos de agentes comerciais nas cidades para não ser alcançados em seus negócios.

# OBJETIVOS

## Geral

- ✓ Compreender a complexa relação entre a retração da economia e o aumento do custo de vida dos trabalhadores informais no contexto da pandemia do covid-19, no município de Viana, Luanda.

## Específicos

- ✓ Analisar as percepções das famílias dos trabalhadores informais sobre o aumento do custo de vida no contexto da pandemia de covid-19;
- ✓ Descrever políticas públicas criadas para auxiliar financeiramente os trabalhadores informais no contexto da pandemia de covid-19;
- ✓ Identificar as consequências do aumento do custo de vida das famílias de trabalhadores informais no contexto da pandemia de covid-19;

# REFERENCIAL TEÓRICO E PROBLEMATIZAÇÃO

O Estado é o órgão de extrema relevância capaz de solucionar os problemas para que a população angola passa a ser abrigados pelas políticas públicas que minimizam as condições precárias dos trabalhadores informais, principalmente nessa época da pandemia em que é possível constatar vulnerabilidade desse grupo económico. Portanto, dessa pesquisa questionamos o seguinte: considerando a dinâmica da economia informal de zungueiras, candongueiros e kinguilas, que formas de subsistência as famílias de

trabalhadores de baixa renda adotam? Diante da crise econômica e a pandemia da covid-19, que políticas públicas são estabelecidas para minimizar o custo de vida das famílias de baixa renda? Por meio desses questionamentos refletiremos conjuntos de problemas ligados a vida desse grupo económico e como o Estado angolano se posiciona perante essa situação que tornou mais visível nessa pandemia. Assim, as problematizações serão apresentadas a partir das seções que articulam alguns autores e dados empíricos que corroboram com os nossos argumentos.

## Economia angolana

A angola apresenta uma produção econômica fragilizada em que os agentes econômicos encontram dificuldades em manter os seus rendimentos, não só pela crise que se estabeleceu em país, mas sobre tudo pelas restrições sociais da pandemia da covid-19. A nossa perspectiva sobre a economia vai ao encontro do pressuposto de que:

> O desenvolvimento económico podemos conceituá-lo como sendo o crescimento económico aumento do PIB, acompanhado pela melhoria da qualidade de vida da população e por alterações profundas na estrutura económica. O conceito de desenvolvimento económico é mais qualitativo, pois inclui as alterações da composição do produto e a alocação dos recursos pelos diferentes sectores da economia, de forma a melhorar os indicadores de bem-estar económico e social: pobreza, desemprego, violência, condições de saúde, alimentação, transportes, educação, higiene e habitação. (TOMÉ, p.54, 2019)

Como sustenta Tomé, o desenvolvimento econômico está associado a mudança de qualidade de vida. No entanto, quando observamos a situação de Angola percebe-se esse papel de desenvolvimento que se prima pela qualidade de vida da população ainda não se verifica no país, especialmente para as famílias de baixa renda no contexto da pandemia. Compreende-se para atingir esse objetivo deveria haver a implementação das políticas públicas e uma mudança de estrutura econômica contribuiria para o bem-estar da econômico-social. O desenvolvimento econômico tendo como meta mediar as dificuldades da sociedade. As consequências de uma má gestão no desenvolvimento da economia dão um transtorno que como a pobreza, desemprego, violência, saúde de qualidade educação e habitação, ou seja, o desenvolvimento econômico é um fator determinante para as famílias de baixa renda.

Segundo (ANGOLA, 2010) no seu artigo 85° que consagra “todo cidadão tem direito à habitação e à qualidade de vida”. O custo de vida das famílias de trabalhadores de baixa renda possivelmente não teria tanto impacto nas famílias, se o Estado implantasse políticas de emprego principalmente aos jovens de famílias de baixa renda teriam uma vida mais prolongada e saudável.

> O conceito de desenvolvimento humano do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) introduzido em 1990 com o primeiro Relatório sobre Desenvolvimento Humano, foi uma nova forma de encarar o progresso socio-económico de um país, passando-se a medir não só o crescimento económico, mas sobretudo os benefícios desse crescimento, a diversos níveis, sendo o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) a primeira grande alternativa ao crescimento do Produto Interno Bruto para medir o desenvolvimento. (GUINA, p.21, 2009)

Segundo Guina (2009) o conceito de desenvolvimento humano da ótica das Nações Unidas para o Desenvolvimento implica uma nova realidade de encarar a dimensão da dinâmica social e econômico de um determinado país. Isto é, o desenvolvimento não deve somente privatizar o crescimento econômico, todavia, aos benefícios desse crescimento em vários níveis, com a prioridade na sociedade prolongando condições de uma vida condigna. Assim, “Embora nossa reflexão sobre a pandemia da Covid-19 privilegie o olhar para a oferta de alimentos, assim como para o setor agrícola e o agronegócio de forma mais geral, não há como deixar de analisar as condições e possibilidades da demanda por alimentos” (SCHNEIDER, 2020, p.167). A população angolana de baixa renda não encontra satisfação nos preços devido a inflação para comprarem os produtos alimentar, por meio desse problema a participação do Estado na economia seria interessante para que possa negociar com os agentes comerciais de mercados formais a fim de avaliar os seus preços para que as famílias de renda pudessem manter a sua sobrevivência. Com a crise sanitária onde as famílias para cuidarem de sua saúde precisam comprar os produtos de primeira necessidade a grosso ou no mínimo que corresponda a quinze dias.

## Custo de vida nas famílias de trabalhadores de baixa renda

A falta de políticas públicas para a radicalização do desemprego tem um forte impacto às práticas de atividades informais nas famílias angolanas, uma vez que existe

uma privatização do Estado em criar métodos de emprego promando no melhoramento de vida dos cidadãos. Como consequência,

> A generalização e expansão da produção e do trabalho informal que se tem verificado nos últimos anos, independentemente das latitudes, das matrizes sócio-culturais e dos padrões de desenvolvimento sócio-económico, têm ocorrido em paralelo com o aumento dos níveis de insegurança do emprego, de precariedade das relações laborais e de diminuição da capacidade pública de cobertura dos riscos sociais e económicos. Com impulso no seio da OIT, que tem desempenhado um papel fulcral enquanto instituição promotora, financiadora e sede de parte substancial da pesquisa e da discussão em torno do fenómeno da informalidade, gerou-se uma significativa reorientação e um novo *élan* nos termos do debate, que se passou a centrar na reavaliação do próprio conceito e na sua consideração em articulação com o conceito de trabalho decente, digno, no quadro de um novo consenso sobre a protecção social. (LOPES, p.2, 2014)

Ou seja, a grande parte das famílias que residem na capital angolana, alguns dos seus membros estejam engajados na popularizada economia informal. Segundo Lopes, a atividade informal bem como a produção, já se expandiu por toda parte do mundo, mesmo que existam estruturas padronizadas de cultura e desenvolvimento socioeconômico, contribuem para uma taxa excessiva do desemprego. A economia informal sendo promovida e financiada pela OIT, onde discutiam sobre o termo informalidade, o que passou a ter um outro conceito por ser uma atividade leal também o Estado fosse participativo garantindo a proteção e estabilidade dos trabalhadores informais, tendo como finalidade a segurança social, no entanto, isso torna mais complicado para as famílias que vivem em casas arrendadas no contexto de crise que o país vem enfrentando.

Os mercados informais em Luanda são compostos pelas zungueiras que procuram meios para sua subsistência familiar, aliás,

> A dinâmica associada aos mercados de Luanda tem sido uma dinâmica de mudança permanente, correlacionada e determinada pelas transformações políticas, económicas e sociais que têm ocorrido no contexto mais lato da sociedade em que se inserem. O crescimento populacional acelerado, reflectido numa crescente concentração e densificação populacionais, as transformações nas características dos habitantes da cidade, a progressiva miscigenação das práticas tradicionais, associadas à matriz sociocultural das populações compelidas pela guerra e atraídas pelas possibilidades oferecidas pela grande urbe, com os padrões de consumo da sociedade moderna, induziram profundas mudanças nas características da procura, em simultâneo com um variado conjunto de mudanças entretanto ocorridas ao nível da oferta combinaram-se num amplo e complexo processo de

> transformações na rede de abastecimento urbano de Luanda. (LOPES, P.5, 2014)

O processo relativamente ao mercado informal em Luanda tem apresentado mudanças a longo prazo, porque depende também das alterações políticas, econômicas e até mesmo sociais em decorrência do momento mais abrangente da sociedade. Quanto as mudanças de agentes comerciais nas características do povo que habita na cidade, fazem com que haja uma miscigenação em termos culturais e tradicionais porque muitos procuravam concentrar-se em Luanda. Também presume-se o impacto da guerra civil que Angola enfrentou levando assim muitos agentes econômicos a exercerem essas atividades informais. Como fundamenta (SANTOS, p.32 2018) "grande parte da economia do país ficou debilitada devido os anos violentos da guerra civil, as infraestruturas foram destruídas, as instituições públicas ficaram enfraquecidas, a sociedade monopolizada e a política fragilizada".

Assim sendo, as sociedades contemporâneas implementaram fortes dinâmicas, no que se refere à oferta e procura de tal modo que influenciou a relação social. Em virtude da pandemia onde a maior parte das famílias de baixa renda em Luanda habitam em locais periféricos, não se adequam com a realidade de vida da elite tanto de Luanda como a sociedade em geral no município de Viana enfrenta a ausência do emprego formal se faz sentir em relação as grandes cidades. Segundo Da Silva (2019): "essa ocorrência de concentração urbana pode ser explicada pelo deslocamento dos habitantes de regiões rurais e pela atração que a cidade exerce pela possibilidade de uma melhor qualidade de vida". Existem casos em que indivíduo se desloca à cidade capital, em busca de melhores condições de vida e para sustentar os demais membros da família, a partir dos seus negócios, que por vezes há um bloqueio pela concorrência ou mesmo pelo fato de algumas zungueiras são impedidos de fazer os seus negócios pelos fiscais em algumas áreas da cidade. Na verdade, a pesar de todos são angolanos ainda existe desigualdade e forma de tratamento das pessoas perante a sua função. Assim, em Angola

> A questão de como a desigualdade é gerada e como ela se reproduz através do tempo tem sido uma grande preocupação dos cientistas sociais há mais de um século. No entanto a relação entre desigualdade e o processo de desenvolvimento está longe de ser bem entendido. Primeiro podemos investigar os efeitos do crescimento sobre a desigualdade e depois da desigualdade sobre o crescimento, ambos em uma economia de mercado. (BARRETO, p.9, 2005)

Barreto traz à tona a problemática da desigualdade de uma vida de qualidade da elite em relação as famílias de trabalhadores de renda baixa, através da qual considera que a desigualdade é totalmente acentuada. Essa afirmação tem sido a preocupação de pesquisadores das ciências sociais, no entanto, o Estado não leva em consideração os estudos apresentados por esses acadêmicos. Acreditamos que a intervenção do Estado na economia possivelmente ajudaria as famílias de baixa renda, isto é, teriam condições de vida digna e necessária, apesar da desigualdade é desconsiderada a dinâmica do desenvolvimento.

Entendemos que "a economia informal em Angola integra uma vasta gama de actividades que atravessam praticamente todos os sectores, com extensas e diversificadas áreas de intersecção com a economia formal e com a economia ilegal" (MAFUANI, 2019). Não existe uma definição propriamente dita da economia informal, mas ela é compreendida de acordo a realidade de cada país. Quanto aos mercados são localizados em bairros urbanos, suburbano em Luanda e em seus respectivos municípios, como alguns preferem de certo modo fazer negócios em passeios de suas casas. A economia informal, por abarcar uma grande diversidade no que concerne aos setores como atividade de produção pessoal mais de subsistência para as famílias.

Segundo Romeiro (2003) destaca os fatores que impactam as famílias de médio rendimento no processo de gerenciamento, assim sendo;

> É preciso considerar também, como um fato importante, que o aumento geral do nível de renda eleva os preços do espaço e do tempo, de modo que a família média com a renda se elevando não poderá nunca consumir muito mais de espaço-tempo do que ela consumia antes ou que imaginava poder consumir. Provavelmente consumirá menos. A pessoa média não importa quão rica ela se torne não poderá nunca comandar o serviço de outra pessoa média. (ROMEIR, p.20, 2003)

O autor sustenta que o aumento total em todas as escalas de renda eleva duas vezes mais o preço, ao ponto de que as famílias de classe média reduziriam o seu consumo de tempo no que se refere ao contexto. Mesmo que o indivíduo da classe média apresente um crescimento econômico não se interessaria em poder comprar em pessoas de menor renda. Muitos dos taxistas chegam a trabalhar todos os dias da semana, outros nem tanto quanto os outros taxistas preferem não trabalhar no sábado ou no domingo dependendo de cada igreja que professam. A maioria dos trabalhadores taxistas não chegam a legalizar os seus documentos por mais que estejam aptos a condução, porém colocam-se nas vias rodoviárias fazendo processo por necessidades.

> Os hiasses (expressão luandense que designa os Toyotas Hiace, marca predominante nas viaturas de transporte semi-oficial, usualmente utilizada para designar a generalidade desses veículos) tornaram-se um elemento omnipresente na paisagem automóvel luandense, facilmente identificáveis, a partir da constituição da referida Associação de Taxistas de Luanda (ATL), pela ostentação maioritária das cores azul e branca. São os candongueiros quem oferecem aos habitantes de Luanda o essencial da oferta em termos de transporte, quer de pessoas quer de mercadorias, entre os locais de residência e os locais de trabalho e de abastecimento (mercados). (LOLES, p.165, 2006)

A partir de Lopes, podemos compreender os desafios que os trabalhadores taxistas chegam a passar no decorrer das atividades. O trabalho de candongueiro é necessário um cobrador, mas existem também lotadores, que são, jovens que chegam a procurar as pessoas facilitando-as e direcionando-os a um candogueiro, e não chega a ser de graça do que chegam a fazer. Os candogueiros não só levam as pessoas como também mercadorias seja em casa o que pode passar do preço normal dependendo da distância outros passageiros de tanta mercadoria chegam a privatizar o taxi exclusivamente para a pessoa com mercadorias. O mesmo procedimento chega acontecer com as zungueiras quando vão pegar as suas mercadorias, mas chegam até por vezes a pagar a um preço menor porque usam os jovens que sobrevivem também em levar as mercadorias em carros-de-mãos seja em casa como mercados (infirmais)

## Políticas públicas no contexto de crise econômica e pandêmica da covid-19

As políticas públicas em Angola, teriam que ser mais reforçadas para as vulnerabilidades expostas durante a pandemia da covid-19, mesmo que o país atravessa a crise econômica.

> como não se pode falar de população sem olhar para família, o como do plano nacional de desenvolvimento, preconiza a sua valorização, através de várias formas de apoio, visando criar as condições económicas, sociais, culturais e políticas, para que ela possa desenvolver a sua função nuclear na sociedade, da qual é a célula base, sempre com respeito da identidade, unidade, autonomia e valores tradicionais. (DOS SANTOS TEIXEIRA, p.23, 2015)

Segundo VAZ (2018) “o fenômeno do subemprego e de atividades não tipicamente capitalistas são atemporais, presentes em muitas sociedades contemporâneas” por mais que há um planejamento que previsse o apoio as populações com ênfase as famílias, percebe-se que ela não está firmada em prestar serviço de deveres e obrigações. Ou seja, o Estado ainda apresenta muitos desafios em termos econômicos, políticos para uma realidade de vida que as famílias de baixa renda necessitam. O índice do subemprego presume-se que está intrinsicamente ligada com a economia do país.

Em países democráticos de direito, em que procuram a satisfação dos cidadãos, os trabalhadores informais são agentes econômicos importante que devem ser amparados pelo Estado, de forma a garantir uma segurança a quem vende e ao comprador. A implementação de políticas públicas que contemple os trabalhadores informais evitaria a violência e agressões às nossas mães angolanas. Na verdade, esses agentes procuram de forma árdua manter as famílias, consequentemente, acabam produzir e colaboram na estabilidade econômica do país. Sendo assim, o governo provincial junto a administração municipal de Luanda, deveria adotar políticas públicas, de cota, ou seja, de um salário mínimo por cada família de trabalhadores informais e subalternos contribuiria a atravessar as necessidades primarias em quanto enfrenta se a pandemia da Covid-19. Essa política pública reduziria a precariedade de vida dos cidadãos na capital e sobretudo o território nacional no seu todo, seria menos trabalho em manter as rendas salarias de forma nacional.

A implementação de um auxilio mínimo de valores monetários, pode trazer maiores benefícios para as famílias, diminuiria a desigualdade social. As crianças trabalhadoras informais não apresentariam limites em sonhar, seja em estudar o ensino superior ou mesmo na garantia de um trabalho, após a formação acadêmica. As expectativas de produtividades comerciais desses grupos de famílias renderiam duas ou três vezes mais do que chegam a obter em relação ao tempo em que uma vida precária. Se o Estado angolano adotasse esse modelo políticas públicas, mudaria de forma considerável a condição de vida dos trabalhadores informais, isto é,

> [...] operacionaliza o pagamento do Programa Bolsa Família (PBF), do Programa do Seguro-Desemprego, entre outros – foi a responsável pela operacionalização do pagamento do Auxílio Emergencial, ou seja, foi o agente pagador, mas sua designação formal para tal e a definição de demais competências que diversas unidades do MC já vinham executando estavam pendentes de publicação de ato normativo. (CARDOSO. p.1054, 2020)

Perceb-se a preocupação de criação de políticas de promoção de estabilidade dos mais necessitados, que por meio de cadastro único, conseguem obter uma renda mínima

mensal que o Estado garante, o que ajudaria a reduzir a questão acentuada de desigualdade de direitos com a sociedade civil em Angola.

Os trabalhadores kinguilas destacam se em ruas e mercados informais com um volume de dinheiro na mão.

> (...) mulheres que vendem dólares/euros no mercado paralelo, nas ruas das cidades angolanas, que em kimbundu significa "quem está à espera", pois eram mulheres que ficavam nas esquinas e cantos da cidade à espera de clientes interessados no câmbio de moeda local para estrangeira. (QUEIROZ, p.73, 2019)

São homens e mulheres que procuram sobreviver de trocas de dinheiros e que alguns já não conseguem trocar os valores nos bancos, para trocar recorrem a esses agentes informais a um preço superior. O termo kinguilas é de uma das línguas tradicional que compõem Angola, e tais práticas cambial torna se generalizada com a influência do da inflação que o país apresenta,) as práticas de trocas de monetário não é atual, tanto que havia funcionário em Angola que recebiam os seus salários em dólares. Os trabalhos de kinguilas chegam a ser mais ariscado porque chegam a pegar nas mãos um número considerável de dinheiro que os amigos do alheio chegam a desejar possuir a quantidade de dinheiro dos agentes comerciais, kinguilas.

## REFLEXÕES METODOLOGICAS

O presente trabalho se estabelecerá a partir de uma pesquisa bibliográfica, com destaque as leituras do tema em pesquisa que refere as percepções sobre o aumento do custo de vida das famílias de trabalhadores informais de Luanda Viana (2020-2021), que apresentam narrativas complexas de realidade sobre o aumento do custo de vida nas famílias de Viana nos últimos anos. Também é aplicada nos estudos exploratórios da pesquisa (GIL, 2002).

À posterior o mesmo trabalho terá como objetivo a natureza básica aprofundar documentos bibliográficos que sustentam a análise qualitativa, descritiva exploratório a que as famílias de trabalhadores de baixa renda abordam. Assim, compreendemos que "os métodos qualitativos e quantitativos não se excluem. Embora difiram quanto à forma e à ênfase, os métodos qualitativos trazem como contribuição ao trabalho de pesquisa uma mistura de procedimentos de cunho racional e intuitivo capazes de contribuir para a

melhor compreensão dos fenômenos" (NEVES,1996). Como Jean Poupart sustenta em seu livro *A pesquisa qualitativa. Enfoques epistemológicos e metodológicos* 2008:

> (...)a observação dos fenômenos, qualquer que seja a sua natureza, constitui o núcleo de todo procedimento científico. Os fundadores das ciências sociais e, mais precisamente, os fundadores da sociologia, fizeram da observação o critério fundamental do conhecimento, com os fatos sociais tornando-se, nos primórdios do desenvolvimento dos métodos nas ciências sociais (POUPART, p.554. 2008)

No qual a pesquisa quantitativa não apresenta um rigor nos seus planejamentos enquanto que a pesquisa qualitativa procura se destacar os nos desenvolvimentos e fenômenos, já que pretendemos analisar percepções do custo de vida das famílias de trabalhadores informais no munícipio de Viana.

## CRONOGRAMA

| **Cronograma para realização das praticas** | **Previsão para realização das praticas** |
|---|---|
| Continuidade da revisão bibliográfica | Outubro, 2021 |
| Redação do relatório da pesquisa | Novembro/ Dezembro, 2021 |
| Construção do artigo | Março, 2021 |

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMBRÓSIO, Heitor S. Afonso. **Moeda e papel do Estado: o caráter ortodoxo ou heterodoxo da política econômica em Angola.** 2019.

ARLINDO, Alberto E. Félix; CAGIGAL, José M. Gime. **As zungueiras e suas estratégias de comunicação de produtos e serviços.** Luanda: Físico, 2011. Disponível em: https://www.academia.edu/38250051/As_Zungueiras_E_C_P_S_Final . Acesso em: 24 ago. 2021.

ANGOLA. **Constituição da República de Angola.2010**. Luanda: Assembleia Nacional e Constituinte, Imprensa Nacional-E.P.,2010

BARRETO, Flávio A. F. Daltro. **Crescimento econômico, pobreza e desigualdade de renda:** o que sabemos sobre eles?. 2005.

BENTO, Mauricio Sita. **Caracterização e desempenho dos vendedores de produtos alimentares no mercado do 30 em Viana, Luanda**. (Tese de Doutorado). Instituto Superior de Economia e Gestão, 2014.

**CARDOSO**, Bruno Baranda. A implementação do Auxílio Emergencial como medida excepcional de proteção social. **Revista de Administração Pública**, v. 54, p. 1052-1063, 2020.

CLETO, Carlos Ilton; DEZORDI, Lucas. Políticas econômicas. In: **Coleção gestão empresarial, caderno**, v. 2, 2002.

DA SILVA GUIMARÃES, Rogerio. Ramiro L:adeiro Monteiro e os musseques de Luanda: a antropologia a serviço do colonialismo português.In: **Revista TransVersos**, n. 17, p. 243-264, 2019.

DE LIMA, F. Soares e al. **Impacto do Crescimento Econômico e da Concentração de Renda sobre o Nível de Pobreza dos Estados Brasileiros**. Anais do VII Encontro Regional de Economia, Fortaleza, 2003.

DOS SANTOS TEIXEIRA, Carlos. Análise e avaliação das políticas públicas: seu impacto no desenvolvimento local em Angola. In: **Revista História: Debates e Tendências**, v. 15, n. 1, p. 21-29, 2015.

DOS SANTOS, Virginia Inácio. **A situação da mulher angolana-uma análise crítica feminista pós-guerra.** ***Mandrágora,*** 2010. 39-62.

ERNESTO, Alexandre; CAPILO, Gorete. A economia informal em Angola: caracterização do trabalhador informal. In: **Luanda, Osisa**, 2018.

FURTADO, Celso. **O mito do desenvolvimento econômico**. Paz e Terra. 1974.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOULARTI FILHO, Alcides; CHIMBULO, Avelino E. da Silva. Política econômica de Angola de 1975 a 2012: A trajetória da mudança de modelos. In: **RDE-Revista de Desenvolvimento Econômico**, v. 16, n. 29, 2014.

GRASSI, Marzia. Introdução teórica e metodológica ao projecto «Angola em Movimento: sociabilidades e trocas económicas informais». In: **Economia Global e Gestão**, n. 12, p. 9-22, 2007.

GUINA, Ana Maria Pinho. **A importância do complexo fabril açucareiro de Marromeuprovíncia de Sofala em Moçambique-no desenvolvimento sócio-económico para a comunidade**. 2009. (Tese de Doutorado).

KOSSENGUE, Henrique Jay. **A crise económica angolana e o seu impacto nos contratos privados à luz do artigo 437ª do Código Civil**. 2018. (Tese de Doutorado).

LOPES, Carlos M. **A Economia Informal em Angola**: Breve panorâmica. Revista Angolana de Sociologia, p.61-75, 2014.

LOPES, Carlos M. Candongueiros, kinguilas, roboteiros e zungueiros. Uma digressão pela economia informal de Luanda. In: **Lusotopie. Recherches politiques internationales sur les espaces issus de l'histoire et de la colonisation portugaises**, n. XIII (1), p. 163-183, 2006.

LOPES, Carlos M. Dinâmicas do associativismo na economia informal: os transportes de passageiros em Angola. In: **Revista Análise social**, 2010. p. 367-391

LOPES, Carlos M. Processos de organização na economia informal: revisitação ao Sindicato dos Trabalhadores do Comércio Informal (STCI) e Sindicato dos Trabalhadores dos Mercados, Feiras e Informal (STMFI), em Luanda. In**: Revista Angolana de Sociologia,** 14 | 2014, 133-150.

MAFUANI, Francisco Alberto. Análise da situação sócio-económica das zungueiras como consequência da pobreza na província de Luanda. In: **Revista Espaço Acadêmico**, v. 19, n. 218, p. 64-76, 2019.

Menezes, Tatiana Almeida e Rafael F. Pinto (2005). É Preciso Esperar o Bolo Crescer, para Depois Repartir? In: **Anais** do VIII Encontro Regional de Economia, Fortaleza, 2005.

MWAIKAFANA, Abraão Ndeufekelua et al. **Políticas públicas e desafios no meio rural angolano: promoção do desenvolvimento sustentável na aldeia de Ondova (Kwanyama; Kunene)**. (Dissertação de Mestrado). Universidade de Évora. 2018.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. In: **Caderno de pesquisas em administração, São Paulo**, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.

PEREIRA NETO, Francisco António**. Estudo da sismicidade natural de Angola e desencadeada no Médio Kwanza.** 2014.

QUEIROZ, Laís Helena C. Rodrigues de**. Entre legados coloniais e agências**: As zungueiras na produção do espaço urbano de Luanda. 2016.

ROMEIRO, Ademar Ribeiro. Economia ou economia política da sustentabilidade. In: **Economia do meio ambiente. Rio de Janeiro: Elsevier**, p. 1-29, 2003.

SANTOS GARCIA, Luzolo João Sebastião. **Modificações recentes no uso do solo e na dinâmica fluvial em Luanda**: a bacia hidrográfica na ribeira da Samba, 2013.

SANTOS, António Duartes. **Angola – um estudo de caso**. Universidade Autônoma de Lisboa, 2017. Disponível em: http://repositorio.ual.pt/bitstream/11144/3370/1/EPM%20Economia%20Angolana%202017%202018.pdf . Acesso em: 10set. 2018.

SANTOS, Orlando. Mamãs quitandeiras, kínguilas e zungueiras: trajectórias femininas e quotidiano de comerciantes de rua em Luanda. In: **Revista angolana de sociologia**, n. 8, p. 35-61, 2011.

SANTOS, Vanda Jandira Dala dos. **Políticas públicas para o setor rural em Angola no período de 2008-2015.** 2018.

SERROTE, Wilton Pedro. Política econômica de angola: uma análise as transformações observadas na economia angolana no tempo da guerra ao tempo da paz**. In: Dados de África** (S), v. 1, n. 01, p. 50-63, 2020.

TOMÉ, Elias de Oliveira. **O desenvolvimento económico em África: realizações e constrangimentos**. 2019. (Tese de Doutorado).

VAZ, Paulo Gomes. As “sacoleiras” a serviço do capital: um estudo sobre as africanas nos circuitos globais de mercadorias. (Tese doutorado) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Salvador, 2018.

POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa. Enfoques epistemológicos e metodológicos**, v. 2, 2008.